

PROGRAMAÇÃO



45^a semana
literária
sesc e feira
do livro

{TUDO CABE NA PALAVRA}



De **12 a 16** de agosto
das 10h às 20h30

Salão de Eventos do R. Mal. Hermes, 999
Museu Oscar Niemeyer Centro Cívico, Curitiba – PR

mais informações nas unidades do Sesc ou no site:
sescpr.com.br/semanaliteraria



{TUDO CABE NA PALAVRA}

A palavra aproxima pessoas, desperta sentimentos, preserva memórias e amplia nosso olhar sobre o mundo. É por meio dela que compartilhamos experiências, contamos histórias e damos forma ao que sentimos. É essa força que inspira a **45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro**.

Nesta edição, celebramos a palavra e homenageamos **Adélia Prado**, escritora que fez da literatura um espaço de sensibilidade e transformação.

Uma das principais vozes da literatura brasileira contemporânea, Adélia construiu uma obra singular, marcada por uma escrita profundamente humana. Em seus textos, revela a beleza do cotidiano e convida o leitor a olhar a vida com mais sensibilidade. Sua trajetória foi reconhecida com importantes distinções, como o Prêmio Jabuti, por *O Coração Disparado*, o Prêmio Camões e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras.

Com debates, oficinas, lançamentos de livros, palestras, exposições e apresentações musicais, a **45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro** reúne diferentes vozes para refletir sobre temas como amor e afetos, diversidade, memória, cultura, escuta e as múltiplas formas de existir.

Mais do que uma programação cultural, a **Semana Literária** é um convite ao encontro, ao diálogo e à descoberta, reafirmando a literatura como um caminho para aprofundar nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

Sesc Paraná

ÍNDICE

EXPOSIÇÃO	-----	p.05
DIÁLOGOS	-----	p.06
OFICINAS	-----	p.23
SEMANINHA	-----	p.29
AUDITÓRIO	-----	p.35
ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS	-----	p.46
LIVRARIAS E EDITORAS	-----	p.48

EXPOSIÇÃO

Adélia Prado: Entre trilhos da memória

Curadoria: Amanda Rezende



A exposição **Adélia Prado: Entre trilhos da memória** é uma homenagem aos 90 anos da poeta. A mostra parte da compreensão de que a obra de Adélia Prado nasce do cotidiano: da casa, do corpo, da memória e da fé.

Por meio da palavra, revela a dimensão extraordinária do que é simples, especialmente a partir da experiência do universo feminino. Mais do que apresentar uma trajetória biográfica ou uma seleção de poemas, a exposição cria uma experiência sensível e acessível, na qual o visitante percorre um espaço que traduz o modo como sua poesia acontece: Um

movimento contínuo entre percepção e revelação, no qual o que é familiar se desloca e ganha novos sentidos.

Amanda Rezende é arquiteta de formação pela Universidade de Itaúna (MG, 2010). Desde o início de sua carreira vem atuando como curadora, construindo exposições que traduzem conteúdos literários em experiências espaciais, articulando memória, território e participação comunitária, pesquisando, principalmente, a vida e obra de Adélia Prado. Suas exposições têm um impacto educativo bastante forte, com ações educativas construídas a partir de uma abordagem participativa e que utiliza a literatura como ferramenta de conexão com a memória, o território e a experiência coletiva.

Exposição permanente durante todos os dias da Semana Literária

Apresentação da exposição com a curadora Amanda Rezende

Dias: 12, 13, 14, 15 e 16 de agosto

Horário: 10h45 e 16h

Não é necessário se inscrever previamente.

DIÁLOGOS

**Bate-papos e apresentações que
acontecem no Palco Diálogos.**

*Não é necessário fazer inscrição, mas recomendamos
chegar ao local com antecedência.*





Viravolta Cultural apresenta: Bibi Cricri - Bichos e Crianças

12 AGO. QUA | 10h e 14h30

13 AGO. QUI | 10h e 15h

14 AGO. SEX | 10h e 15h

Uma narradora conta ao público a incrível viagem que fez através de um livro. Nessa aventura, conheceu lindas histórias de amizade entre crianças e animais. Os espectadores descobrem a beleza da união entre a menina Cacá e Tatá, uma tartaruga; divertem-se com Dora e seu cachorro sapeca Nino; se encantam com a amizade entre o garoto Dudu e um pássaro; e embarcam nas peripécias de Tito e seu amigo coelho.

*A **ViraVolta Cultural** desenvolve trabalhos artísticos e projetos culturais nas áreas do teatro, da música, da literatura e da arte-educação, sempre comprometida com a formação de público e o fortalecimento da cultura brasileira. É formada por Ligia Ferreira e Flávio Araújo. Ligia é atriz, escritora, contadora de histórias, diretora teatral, produtora cultural e arte-educadora, graduada em Artes Cênicas, com mestrado em Teatro e com mais de 18 anos de experiência na área. Flávio Araújo é músico, compositor, produtor cultural e educador musical, técnico em Produção de Áudio e Vídeo, graduado em Produção Cultural e com especialização em Produção Cultural, Arte e Entretenimento, com mais de 20 anos de experiência na área.*



Sarau de Poesia, com Coletivo Marianas e Mulherio das Letras

12 AGO. QUA | 13h • 13 AGO. QUI | 13h • 14 AGO. SEX | 13h

Momento de leitura de poemas autorais ligados à luta por igualdade de gênero, justiça social e racial, consciência ambiental e muitos outros temas, refletindo a multiplicidade

de vozes que compõem os grupos literários feministas, em parceria com diferentes coletivos femininos.

Sarau Literário Futuro integral

12 AGO. QUA - 14h

Por meio de leituras, interpretações poéticas e intervenções musicais, participantes do projeto Futuro Integral, atendidos pela equipe do Sesc Portão, apresentam um Sarau Literário dedicado à obra de Adélia Prado, uma das vozes mais importantes da literatura brasileira contemporânea.

Inspirado pela sensibilidade e pelo olhar sobre o cotidiano presentes na poesia da autora, o sarau convida o público a um encontro afetivo com seus versos, celebrando a força da palavra poética e suas múltiplas formas de expressão.

A poesia como revelação, com Goimar Dantas

12 AGO. QUA | 15h

O que a poesia torna visível? Que verdades ela revela sobre o mundo, sobre o outro e sobre nós mesmos? Nesta palestra, Goimar Dantas convida o público a percorrer os caminhos da poesia como experiência de descoberta. A partir de sua trajetória, a autora reflete sobre a força da palavra poética para iluminar o cotidiano, aproximar o sagrado e o profano e revelar sentidos que escapam ao olhar apressado. Em diálogo com sua produção literária e com autores que marcaram sua formação, como Adélia Prado e Hilda Hilst, a palestra aborda a poesia como espaço de sensibilidade, imaginação e conhecimento e o poema como uma forma de habitar a linguagem e de reconhecer, nas pequenas e grandes experiências da vida, aquilo que insiste em ser dito.



Goimar Dantas é doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa voltada à literatura infantil e juvenil. Mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, dedicou sua dissertação às poéticas de Hilda Hilst e Adélia Prado, investigando as relações entre o sagrado e o profano na obra das duas escritoras. Integra o Grupo de Pesquisa Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (CNPq/USP). Jornalista, roteirista, pesquisadora e escritora, é autora de romances, biografias, obras de não ficção, poesia e livros para crianças e jovens. Em 2011, foi finalista do Prêmio Jabuti com Cortez – A saga de um sonhador, escrito em coautoria com Teresa Sales. Entre suas obras estão Aquele mês de abril, A arte de criar leitores – Reflexões e dicas para uma mediação eficaz, Rotas literárias de São Paulo, Quem tem medo de papangu?, Estrelas são pipocas e outras descobertas e Minha boca está pelada!"



Quando a palavra entra em campo: bate-papo com

Sérgio Rodrigues Mediação: Verônica Daniel Kobs

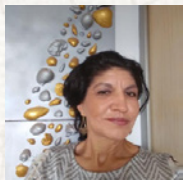
13 AGO. QUI | 14h

O que o futebol pode revelar sobre a literatura, a memória e a sociedade brasileira? Neste bate-papo, o escritor Sérgio Rodrigues convida o público a explorar os caminhos que unem a paixão pelo esporte à força das narrativas. Autor de *O drible*, obra que integra a lista de leituras obrigatórias do Vestibular da UFPR, Rodrigues constrói uma história que ultrapassa os limites do campo para abordar relações familiares, identidade, história e afeto.

A conversa propõe um mergulho nos bastidores da criação literária, nas escolhas de linguagem e nos temas que atravessam o romance, destacando como a literatura pode transformar experiências individuais e coletivas em histórias capazes de dialogar com diferentes gerações. Um encontro para leitores, estudantes e interessados em descobrir como as palavras entram em jogo para contar grandes histórias.



Sérgio Rodrigues (1962), mineiro que vive no Rio, é escritor e jornalista. Seu livro mais recente é *Escrever é humano – Como dar vida à sua escrita em tempo de robôs* (Companhia das Letras, 2025). Entre ficção e não ficção, Sérgio tem 13 livros publicados, com destaque para o romance *O drible* (2013), que ganhou o prêmio de livro do ano no *Portugal Telecom*, atual *Oceanos*, e consta da lista do vestibular da UFPR. Outros trabalhos de ficção são o romance *A vida futura* (2022), finalista do *Jabuti*, e os livros de contos *O homem que matou o escritor* (2000) e *A visita de João Gilberto aos Novos Baianos* (2019). *Divulgador dos saberes de língua e linguagem*, tema da coluna semanal que mantém desde 2016 na *Folha de S. Paulo*, Sérgio Rodrigues também é autor de *Viva a língua brasileira!* (2016) e organizador da antologia *Cartas brasileiras* (2017). Tem livros publicados na França, na Espanha, em Portugal e nos EUA.



Verônica Daniel Kobs tem pós-doutorado em *Literatura e Outras Linguagens* (UFPR) e é doutora em *Estudos Literários* (UFPR). É coordenadora e professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em *Teoria Literária da Uniandrade*, professora Visitante dos Programas de Mestrado e Doutorado da *Florida University of Science and Theology* (FUST). Também é membro do *Grupo de Pesquisa Intermídia* (UFMG) e pesquisadora especializada em *literatura e tecnologia*.



Da copa à alta gastronomia: a jornada de coragem e técnica de Geovane Carneiro no D.O.M.

13 AGO. QUI | 16h

Como se constrói uma trajetória extraordinária a partir das tarefas mais simples? Nesta palestra, Geovane Carneiro compartilha a história de uma carreira construída com coragem, dedicação e técnica. De copeiro a um dos profissionais mais respeitados da cozinha do D.O.M., sua trajetória revela como o aprendizado cotidiano, a perseverança e o compromisso com o fazer podem abrir caminhos inesperados. Ao revisitar sua experiência na alta gastronomia, Geovane reflete sobre os bastidores de uma cozinha de excelência, a formação pelo trabalho, o valor da observação e da prática e os desafios de transformar talento em ofício. Sua fala é um convite para pensar a cozinha como um espaço de criação, memória e linguagem, onde cada gesto também comunica.

Geovane Carneiro, braço direito de Alex Atala, trabalha no D.O.M. desde sua inauguração. Reconhecido por sua concentração e técnica apurada, tornou-se referência na alta gastronomia brasileira. Formado na prática, sem cursos formais, construiu sua carreira com coragem, curiosidade e dedicação. Nascido em Conceição do Coité (BA), mudou-se para São Paulo nos anos 1990 para ajudar a família. Começou como copeiro e, com perseverança, conquistou espaço até se tornar peça-chave na cozinha do D.O.M.



Adélia Prado 90 anos: um sarau-celebração, com Odilon Esteves

13 AGO. QUI | 17h

Palestra cênico-literária concebida como um sarau-celebração pelos 90 anos de Adélia Prado, completados em dezembro de 2025. O ator Odilon Esteves apresenta um panorama da obra da escritora mineira, passando por sua poesia, seus contos e livros destinados ao público infantojuvenil. Transitando entre o sagrado e o profano, o divino e o cotidiano ordinário, a obra de Adélia dá voz a temas diversos, ecoando a morte precoce de sua mãe, seu casamento duradouro e apaixonado, a vida no interior de Minas Gerais, sua religiosidade, desde o primeiro livro, *Bagagem*.

Odilon Esteves é ator e professor, formou-se no Cefart/Palácio das Artes (MG) e na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Foi um dos fundadores da Cia. de Teatro Luna Lunera, de Belo Horizonte, da qual fez parte por 23 anos. Participou de diversos espetáculos a partir de textos de autores como Caio Fernando Abreu, Clarice Lispector, Dostoiévski, Julio Cortázar, Manoel de Barros e Nelson Rodrigues. Seus principais trabalhos no cinema e na TV foram o longa-metragem *Batismo de sangue* (Quimera Filmes), a minissérie *Queridos amigos* (TV Globo), o docudrama *Sertão: veredas* (Bossa Nova Films), as séries *Sob pressão* (TV Globo) e *Hit parade* (Canal Brasil/Globoplay) e as novelas *Mar do sertão* (TV Globo) e *Guerreiros do sol* (Globoplay). Criador da palestra cênico-literária *Para abrir outras janelas* e do projeto *Espalhemos poesia* no YouTube e redes sociais.



Com licença, poeta Adélia, por Lúcia Helena Martins

14 AGO. SEX | 11h

“Com Licença, poeta Adélia” é uma leitura dramática que celebra a sensibilidade, a força e a singularidade da poesia de Adélia Prado. A partir da interpretação de poemas da autora, o público é convidado a mergulhar em temas como o cotidiano, a espiritualidade, o feminino, o amor e a existência, revelando a potência cênica de sua escrita. Com interpretação de Lúcia Helena Martins, a apresentação aproxima a literatura da cena e da experiência do encontro com a palavra poética.

Lúcia Helena Martins é doutora em Teatro pela Udesc, performer, pesquisadora, professora e diretora teatral. Atua como docente no Programa de Pós-graduação em Teoria Literária da Uniandrade e como professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Foi professora de Licenciatura em Teatro da Unespar (2012–2025), em que desenvolveu projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à performance, arte-educação e intervenções urbanas. Autora do livro *Pedagogias de performances e o Artivismo da proximidade* (2024).



O sonho e a representatividade em *Jeremias*, com Rafael Calça

Mediação: Mirian Mazzardo - 14 AGO. SEX | 14h

Os quadrinhos têm o poder de contar histórias que inspiram, emocionam e ajudam a compreender melhor a nós mesmos e aos outros. Neste bate-papo, o escritor e roteirista Rafael Calça convida o público a mergulhar no universo de *Jeremias*, personagem que, ao longo de sua trajetória, aborda temas como identidade, pertencimento, autoestima, amizade e a busca pelos próprios sonhos.

Rafael Calça é um premiado ilustrador e roteirista de histórias em quadrinhos. É autor da HQ independente *Dueto* (2013), foi roteirista dos quadrinhos *Jockey* (2015, com André Aguiar) e *Crônicas da Terra da Garoa* (2016, com Tainan Rocha), além de ter roteirizado arcos de personagens para gibis da *Turma da Mônica* e *Turma da Mônica Jovem*. Tem uma parceria criativa de longa data com Jefferson Costa, que inclui *Feliz aniversário*, *Feliz Obituário* (2005), *Quebra-queixo: Techonorama Vol. 3* (2012), *Jeremias: pele* (2018), *Jeremias: alma* (2020) e *Jeremias: estrela* (2023), e que lhe trouxe uma indicação a finalista (2020) e uma vitória no *Prêmio Jabuti* (2019), além de dois prêmios *Ângelo Agostini* (2019/2020) e quatro prêmios *HQ Mix* (2019/2020). Em parceria com o ilustrador Diox, venceu o 1º *Prêmio Machado*, da Editora DarkSide, que resultou na publicação de *O fim da noite* (2022), finalista no *Prêmio Jabuti* de 2023. Na prosa, é autor dos infantis *A visita das fadas*, *O dragão da lua* e *As cores do mundo*, pela editora *Dentro da História*, além de um conto na coletânea *Os meninos maluquinhos* (2021), uma homenagem à obra de Ziraldo.

Mirian Mazzardo é educadora popular, mestre em educação (UFPR), graduada em ciências sociais (PUC-PR), integrante do Geppedoc (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Escolares, Docência e Cultura) da UFPR. Professora de Sociologia e Projeto de Vida e pesquisadora na área de Educação Popular e capital cultural



Foto: Nino Biazzo

A palavra como encontro e existência: bate-papo com Cidinha da Silva

Mediação: Julio Cesar Rodrigues Lima

14 AGO. SEX | 16h

Neste bate-papo, Cidinha da Silva reflete sobre a potência da linguagem como espaço de criação, registro e transformação, entrelaçando a palavra falada e a escrita, a cultura viva e as histórias que constroem estéticas.

A partir de sua trajetória literária, a autora compartilha reflexões sobre processos de escrita e circulação do conhecimento, escrita como processo emancipatório e, de outro lado, o ofício de escrever profissionalmente, mostrando como a literatura amplia vozes, preserva memórias e cria novas possibilidades de imaginar e narrar o mundo.

Cidinha da Silva é escritora e ensaísta; tem 24 livros publicados, dentre eles, os premiados *Um Exu em Nova York* (Biblioteca Nacional, 2019) e *O mar de Manu* (APCA 2022, melhor livro infantil). Seu livro *Vamos falar de relações raciais?* Crônicas para debater o antirracismo foi semifinalista do Prêmio Jabuti Acadêmico e finalista do Jabuti, ambos em 2025. Seus livros mais recentes são: *Só bato em cachorro grande, do meu tamanho ou maior* – 81 Lições do Método Sueli Carneiro e *Quando borboletas furiosas se tornam mulheres negras* – nós e os livros. *Cidinha da Silva* organizou duas obras fundamentais para o pensamento sobre as relações raciais contemporâneas no Brasil: *Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras* (2003) e *Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil* (2014). Vários de seus livros integram políticas públicas de formação de acervo, incluindo o PNLD Literário, no qual teve cinco obras selecionadas a partir de 2020.

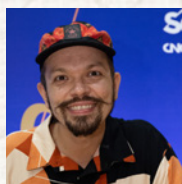
Julio Cesar Rodrigues Lima é mestre pelo PPGEL (Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/UTFPR), graduando em Licenciatura Plena em Letras Português, graduado em Letras Português – Espanhol, bacharel em Direito, revisor textual e editorial. É pesquisador da estética negra e afro-brasileira na literatura, com ênfase nos estudos de Conceição Evaristo, escriturais, corporeidade e ancestralidade.



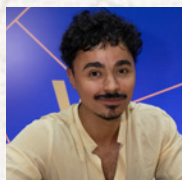
Prêmio Sesc de Literatura: Bate-papo com Marcus Groza, Abáz e Leonardo Piana

Mediação: Raimundo Luiz dos Santos - 14 AGO. SEX | 17h

Nesse bate-papo, os autores premiados pelo Prêmio Sesc nas categorias Conto, Romance e Poesia vão conversar sobre suas obras, apresentando cada uma delas. Também contarão um pouco sobre o processo de criação, os desafios e as aprendizagens de cada um.



Marcus Groza, vencedor na categoria Romance com o livro *Goiás*, é poeta, dramaturgo, professor e encenador. Tem doutorado em Artes Cênicas pela Unirio, é mestre em Artes pela Unesp e graduado em Filosofia pela USP. Participou com poemas falados em programas de TV e festivais, concebeu e codirigiu o espetáculo de dança-teatro *Woyzeck* (2021) e atua também como editor, tradutor e iluminador. Para o Prêmio Sesc de Literatura, embarcou em um novo gênero e escreveu o romance vencedor de 2025, que mistura memória, crítica social e poesia, com forte carga simbólica e emocional.



Abáz, vencedor na categoria Conto com o livro *Massaranduba*, nasceu em Salvador (BA), tem 31 anos, é formado em História pela UFBA, mestre (UFMG) e doutorando (USP) em Educação. Atua como professor na rede municipal de São Paulo. Começou a escrever em 2024, quando participou de oficinas de literatura e conseguiu vencer a timidez e mostrar seus textos. *Massaranduba*, sua primeira obra publicada, é uma coletânea de contos que retrata o cotidiano de personagens marginalizados em diferentes contextos urbanos e de periferias. O livro transita entre o trágico e o cômico, o absurdo e o real, revelando histórias de violência, afeto, fé e sobrevivência.





Leonardo Piana venceu na categoria *Poesia*, com a obra *Escalar Cansa*. Estreante na categoria, Leonardo nasceu em Andradas, Minas Gerais. Formado em Comunicação pela USP, é escritor e servidor público. Antes de se aventurar na poesia, escreveu dois romances. O primeiro, *Sismógrafo*, venceu o Prêmio Cidade de Belo Horizonte e foi finalista dos prêmios Jabuti, São Paulo de Literatura e Mix Literário. O livro também está em processo de adaptação para o cinema. Tarde no planeta, seu segundo romance, também venceu o Prêmio Cidade de Belo Horizonte. *Escalar Cansa* é um livro de poemas que entrelaça referências da mitologia grega com experiências contemporâneas de afeto, dor, resistência e identidade, revelando uma narrativa lírica que engloba memória familiar e o peso da existência.

Raimundo Luiz dos Santos nasceu no Nordeste brasileiro, mas mora em Curitiba desde 1992. Possui graduação em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná e, no momento, atua na biblioteca do Sesc Paço da Liberdade com mediação de leitura e narração de histórias.



Foto: Martin Zenorini



As paisagens do afeto, com Liana Ferraz e Lilian Sais

Mediação: Marcelo Alcaraz

14 AGO. SEX | 18h

Como a palavra transforma sentimentos em imagem, memória e experiência? Nesta conversa, as escritoras Liana Ferraz e Lilian Sais

percorrem as paisagens do afeto e as experiências do luto construídas pela linguagem, refletindo sobre a literatura como espaço de criação, escuta e encontro. A partir de suas trajetórias, as autoras compartilham processos de escrita, investigam as relações entre emoção, luto e linguagem e falam sobre como o fazer literário atravessa diferentes formas de narrar. E, como tudo cabe na palavra, essa mesa propõe uma reflexão sobre a potência da literatura para acolher o sensível, reinventar o cotidiano e mostrar que, na palavra, cabem os afetos, as dores e os mundos que criamos.

Liana Ferraz é escritora e dramaturga, autora de *Sede de me beber inteira* (2022), *Poemas de amor no divã* (2024) e *Pequeno manual de como me amar* (2025), todos pela Editora Planeta. Foi finalista do Prêmio São Paulo de Literatura com *Um prefácio para Olívia Guerra* (2023), publicado pela HarperCollins. Como dramaturga, foi indicada ao Prêmio APCA e vencedora do Prêmio Shell (2024) pela adaptação da obra *Não fossem as sílabas do sábado*, de Mariana Salomão Carrara.

Lilian Sais nasceu em 1985 na capital paulistana. É poeta e romancista, tem bacharelado em Letras e mestrado e doutorado na área de Letras Clássicas, pela Universidade de São Paulo. É educadora desde 2007, além de fundadora e coordenadora do *Para Escrever*, iniciativa cultural voltada para a escrita criativa. Publicou, entre outros, os livros *O funeral da baleia*, finalista do Prêmio São Paulo de Literatura, *Motivos para cavar a terra*, vencedor do Prêmio Cepe Nacional de Literatura, e *O livro do figo*, semifinalista do Prêmio Oceanos. Suas publicações mais recentes são os quatro livros que compõem a tetralogia da perda, série de livros que dedica ao seu pai: *Palavra nenhuma* (2024), segundo lugar no prêmio Biblioteca Nacional, *A cabeça boa* (2025), *Diário da casa nova* (2025) e *As regras* (2026).





Marcelo Alcaraz é doutor em Literatura Brasileira pela UFSC. Sua prosa se caracteriza por elementos inovadores. Foi duas vezes escolhido em curadorias para publicar pela Editora Urutau. É professor titular de Escrita Criativa nos Programas de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária da Uniandrade.



Lançamento 11ª edição da Coletânea Sesc de Contos Infantis 15 AGO. SÁB | 10h

Para celebrar a literatura infantil e valorizar a identidade cultural paranaense, o Sesc PR lança oficialmente a 11ª edição da Coletânea Sesc de Contos Infantis. No início do ano, o edital convidou escritores paranaenses a inscreverem contos inéditos voltados ao público infantil.

Com curadoria do escritor Álvaro Posselt, foram selecionadas dez obras de autores de seis diferentes cidades do estado. Os contos escolhidos foram ilustrados por Adriano Catenzaro e publicados na coletânea que lançamos agora, durante a programação da 45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro, em diversas cidades do Paraná.

A iniciativa integra um conjunto de ações do Sesc PR voltadas ao incentivo à literatura – como os Laboratórios de Literatura, a Rede Sesc de Bibliotecas, o projeto Arte da Palavra e a própria Semana Literária. Como nas edições anteriores, a Coletânea contará com versão física, digital e em audiolivro, ampliando o acesso às obras selecionadas.

Conheça as autoras e os autores que integram essa 11ª edição:

Adri Tortato (Curitiba)

Alice Santana (Curitiba)

Claudia Kanoni (Curitiba)

Claudia Zippin Ferri (Dois Vizinhos)

Elaine Yanagui (Almirante Tamandaré)

Felipe Gustavo Trevisan (Cascavel)

Mia Oliveira (Maringá)

Mariselma Araújo (Cascavel)

Rosicler Antoniácomi (Ponta Grossa)

Sandra Sebastião (Curitiba)



Mulheres na Literatura: bate-papo com Lua Bueno

Cyriaco, Francine Cruz e Danielle Rech

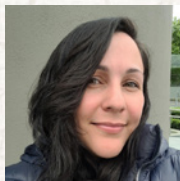
Mediação: Simone S. Miranda - 15 AGO. SÁB | 13h

Momento de conversa sobre a produção de literatura feita por mulheres no Paraná, no Brasil e no mundo. A proposta é refletir sobre a multiplicidade de vozes que compõem os grupos literários feministas e a produção de mulheres atualmente e ao longo dos tempos.

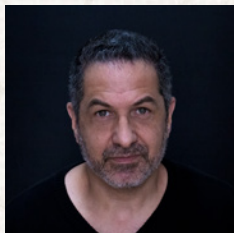
Lua Bueno Cyriaco é formada em artes visuais e trabalhou como mediadora e arte-educadora em dezenas de exposições de arte (entre Brasília e Curitiba). É ilustradora e capista e seu contato maior com a literatura começou quando iniciou uma segunda graduação em Letras Japonês na UFPR. Fundou a nanoeditora Laboralivros (selos Urso & BuruRu) em 2018, focada em resgates literários, traduções e literatura e culturas asiáticas. Já conta com mais de trinta títulos lançados, todos através de financiamento coletivo.

Francine Cruz é escritora e agente cultural curitibana, com uma dezena de livros publicados. Sua obra transita entre a poesia, o romance e a literatura infantil com um estilo que flui do poético ao incisivo. Em 2012 recebeu o prêmio Agente Jovem de Cultura do Ministério da Cultura. Integrante de diversos coletivos literários, criadora e apresentadora do Canal Senhora Literatura no Youtube. Tem textos publicados em revistas do Brasil, Estados Unidos, Portugal, Argentina, Moçambique e Espanha.

Danielle Rech é poeta e escritora, media eventos literários, realiza oficinas, é uma trabalhadora da palavra fascinada por ações que perturbem os padrões. Licenciada em Ciências Sociais e mestra em Antropologia Social. No momento, atua como coordenadora do Coletivo Marianas. Faz parte ainda dos coletivos Vozes Escarlata, Mulherio das Letras Paraná e Ruido Rosa. Tem textos em revistas digitais, é coautora em 17 Antologias, abordando temas como saúde mental das mulheres, crítica de gênero e intolerância religiosa. Publicou dois livros individuais: Três miomas (2022, Urutau) e Pele plana (2025, Donizela).



Simone S. Miranda é formada em Turismo pela PUC-PR e em Roteiros para Cinema, Séries e Jogos pela Ebac, é escritora, autora de dois livros de fantasia da saga A lenda de Elvengray, e já participou de 13 coletâneas e antologias de contos com temáticas de fantasia, terror, ficção científica e infantil. Além disso, é organizadora do Literatiba - Feira Literária de Curitiba, com grande participação de autores nacionais independentes e editoras locais, que visa fomentar a visualização das obras, principalmente de escritores e escritoras paranaenses, pelo público em geral.



Quem escreveu o desenho desse livro? Bate-papo com Alexandre Rampazo

Mediação: Samara Rosa

15 AGO. SÁB | 13h

Escritor, ilustrador e designer premiado, Alexandre Rampazo convida o público para uma reflexão sobre os processos de criação dos livros ilustrados e o papel das imagens na construção de sentido das narrativas para a infância. A partir de sua trajetória e de obras reconhecidas nacional e internacionalmente, o autor compartilha experiências sobre escrita, ilustração, projeto gráfico e a materialidade do livro como elementos fundamentais da narrativa, revelando os caminhos que transformam palavras e imagens em experiências de leitura.

Alexandre Rampazo nasceu em São Paulo, é designer, pós-graduando em fotografia e arte, autor de livros ilustrados, diretor de arte e artista gráfico. Acumula mais de 90 prêmios, distinções e reconhecimentos nacionais e internacionais. Recebeu a IBBY Honour List 2022 (Suíça), teve três livros vencedores do Prêmio Jabuti e 11 finalistas, é Hors Concours do Prêmio FNLIJ, venceu o Prêmio APCA e foi laureado no Prêmio Biblioteca Nacional. Também foi indicado ao Prêmio Strega (Itália), finalista do Nami Concours (Coreia) e premiado pela Fundación Cuatrogatos (EUA). Seus livros foram publicados no Brasil, América Latina e Europa e integraram seleções da ONU, UNESCO, IBBY/Bolonha e do Plano Nacional de Leitura de Portugal.



Samara Rosa é doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná e pesquisadora das infâncias e da literatura para as infâncias. É contadora de histórias, professora alfabetizadora na rede pública de Curitiba e bonequeira. Já representou o Brasil em evento internacional de contos orais na Patagônia. Em 2025, recebeu o Prêmio Paulo Freire por suas práticas de alfabetização com alunas do programa Pibid. Em parceria com o UNICEF, gravou episódios dos podcasts Deixa que eu conto – Afro-brasileiro e Deixa que eu conto – vozes da natureza. Suas narrativas são marcadas pela representatividade e por memórias afetivas. Integra o grupo de pesquisa ErêYá, com foco em infâncias e mulheres negras.



Fafá conta a (seu) gosto

15 AGO. SÁB | 15h • 16 AGO. DOM | 15h

Nessa sessão, o público que manda! A antena captadora de histórias será ativada, diversas histórias captadas e quem escolhe a história a ser contada é o público. O certo é que vai ter história boa.

Flávia Scherner é atriz, contadora de histórias, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e Contação de História. Residente em Curitiba, atua pelo Brasil todo contando histórias, dando palestras, formações, cursos e oficinas. Em suas contações de histórias, incentiva o gosto pela literatura e leitura na primeira infância e busca estimular a imaginação e a criatividade a partir da palavra contada.



Narrar para não esquecer, com Daniela Arbex

Mediação: Marion Bach - 15 AGO. SÁB | 16h

O não esquecimento também cabe na palavra? Nesta conversa, Daniela Arbex reflete sobre o jornalismo narrativo como ferramenta para preservar histórias que não podem ser esquecidas e para lançar luz sobre acontecimentos que marcaram a sociedade. A partir de sua experiência em grandes reportagens e pesquisas documentais, a autora compartilha os caminhos da apuração, da escrita e da construção de narrativas que transformam fatos em memória coletiva. O bate-papo vai propor também uma reflexão sobre o poder da palavra para registrar o passado, enfrentar o apagamento e reafirmar a importância de contar histórias que ajudam a compreender o presente e a construir o futuro.

Daniela Arbex é jornalista e escritora, eleita a melhor repórter investigativa do Brasil pelo Troféu Imprensa. Holocausto brasileiro, sua obra de estreia, foi eleita o Melhor Livro-Reportagem do Ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (2013), segundo melhor Livro-Reportagem pelo Prêmio Jabuti (2014) e décimo melhor livro de não ficção do século XXI. A escritora publicou ainda Cova 312, vencedor do Prêmio Jabuti na categoria livro-reportagem (2016). Em 2018, lançou Todo dia a mesma noite, sobre a Boate Kiss, que deu origem à minissérie dramática homônima exibida pela Netflix, em 2023. A produção se tornou uma das 10 séries de língua não inglesa mais assistidas em todo o mundo. Em 2022, lançou Arrastados, com os bastidores do rompimento da barragem de Brumadinho, que venceu o prêmio Vladimir Herzog, na categoria Direitos Humanos, em 2023. Seu último lançamento, Longe do ninho, foi o vencedor do prêmio Jabuti 2025.

Marion Bach é advogada criminalista, professora de Direito Criminal, doutora em Ciências Criminais pela PUC-RS, mestre em Direito pela UFPR e escritora.



Cia. de Dramaturgências apresenta: Nós

15 AGO. SÁB | 17h

“Nós” é um caminho, são capítulos de encontros com nós mesmos, registros de memórias que passam pela identidade, pelo etarismo e pela autodescoberta. A partir da manipulação de objetos e de uma dramaturgia criada a partir da memória, o espetáculo trata de temas comuns ao público 60+, mas também a todos os públicos. Nossas memórias, passem, se encontram com as de vocês. Os corpos 60+ passam e passarão pelas mesmas angústias, violências e medos que tantos outros corpos. É nesse contexto que a memória nos mostra nossa humanidade e que vemos como as nossas histórias são parecidas, pois resultam de violências sociais que perpassam o ser mulher, o ser pobre, o ser gente – e, é claro, também a especificidade de ser 60+.



Elenco: Christianne Zapp Oliveira, Idinete Aparecida Bertolini Martin, Jacira Siqueira Fragoso, Josilene Patrial de Oliveira, Katia de Souza Walger, Liduina Duarte Teixeira, Luciane Nogueira Alves, Malvina de Fatima dos Santos Guilherme, Maria Aparecida Galiciani Jacques, Maria Iraci Gonçalves Pires, Marlene da Estrela Pereira, Marlene Renata Mercedes Mazepas, Sandra Lenara Nunes de Carvalho, Simone Freitas de Almeida, Viviane Walz Pianaro, Rafael Avancini.

Dramaturgista: Rafael Avancini, a partir das memórias do elenco, registradas, transcritas e dramatizadas.

Direção Coletiva



Foto: Paulo Vitale

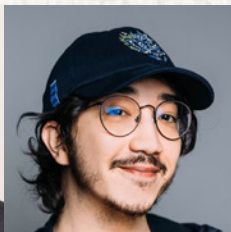


Foto: Breno da Matta

Palavras desenham mundos, com Marcelo D'Salette e Monge Han

Mediação: Clóvis Gruner - 15 AGO. SÁB | 18h

O que acontece quando a palavra divide a narrativa com a imagem?

Nesta conversa, Marcelo D'Salette e Monge Han exploram o universo

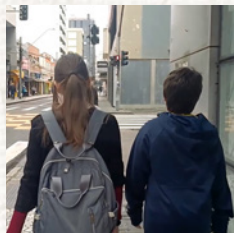
das histórias em quadrinhos como um

espaço em que palavra e desenho constroem narrativas capazes de atravessar tempos, culturas e memórias. A partir de suas trajetórias, os artistas refletem sobre o diálogo entre linguagem visual e escrita, as ancestralidades africanas e asiáticas e o potencial dos quadrinhos para preservar histórias, ampliar perspectivas e imaginar novos mundos. Em sintonia com o tema do evento, a mesa convida o público a pensar como o encontro da palavra com a imagem expande ainda mais a capacidade de contar, lembrar e criar.

Marcelo D'Salette (São Paulo) é autor de histórias em quadrinhos e professor de artes visuais na Escola de Aplicação, instituição pública de ensino fundamental e médio, da Faculdade de Educação da USP. Seu livro *Cumbe* (Veneta, 2014) aborda a resistência negra contra a escravidão no Brasil colônia. É autor ainda dos títulos *Encruzilhada* (Veneta, 2016), que retrata a juventude negra marginalizada das grandes cidades, e do épico *Angola Janga — Uma história de Palmares* (Veneta, 2017), criado a partir da pesquisa de 11 anos a respeito dos antigos mocambos da Serra da Barriga, o Quilombo dos Palmares.

Monge Han é quadrinista e ilustrador asiático-brasileiro descendente de coreanos. Busca o desenvolvimento de uma linguagem própria na arte e no desenho, para que o trabalho seja sempre seu reflexo e um veículo para entender-se melhor como artista e pessoa racializada. Seus trabalhos permeiam narrativas autobiográficas, histórias ficcionais influenciadas por quadrinhos leste-asiáticos e tirinhas existenciais e humorísticas. É autor dos quadrinhos *Voices Amarelas* (HarperCollins, 2023), *Daruma: Perseverança* (Pitaya, 2024), vencedor do 37º Troféu HQMIX na categoria Mangá e *Produções Correlatas*, e *Daruma: Identidade* (Pitaya, 2025).

Clóvis Gruner é professor associado do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (DEHIS/PGHIS/UFPR), onde leciona nos cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado), no Programa de Pós-graduação em História e no Mestrado Profissional em Ensino de História. É mestre e doutor em História pela mesma instituição.



Estreia do curta-metragem Karma com K

16 AGO. DOM | 10h

Karma com K é o curta-metragem resultante do Laboratório de Curta-metragem de Terror, realizado no Sesc Centro entre os meses de abril e junho de 2026. Voltada para adolescentes, a atividade conduziu seus participantes por todas as etapas da criação audiovisual:

da escrita do roteiro à divisão de funções da equipe, passando pela escolha de figurinos e cenários e pela gravação das cenas com celulares. Agora, depois de vivenciarem todas as fases da produção, os jovens cineastas chegam ao momento mais esperado do processo: a exibição pública de seu filme. A trama acompanha Kamila, uma menina que, após uma série de acontecimentos estranhos, parte em busca de seus pais. Ao lado do irmão e incentivada por uma amiga, ela embarca em uma jornada marcada pelo mistério e pelo suspense. A sessão é um convite para familiares, amigos e para toda a comunidade interessada em conhecer o trabalho desenvolvido pelos participantes do Laboratório de Audiovisual do Sesc Centro e celebrar o resultado dessa experiência de criação coletiva



Foto: Renato Mangolin

Caderno de Sonhos, contação de história com Cadu

Cinelli 16 AGO. DOM | 11h

Somos pessoas porque contamos histórias. E esta sessão celebra este feito. Para isto, Cadu se utiliza de alguns cadernos com seus próprios desenhos para contar alguns de seus sonhos e um dos mitos que compõem a sessão.

Cadu também abre um caderno para poder anotar os sonhos dos espectadores, ao mesmo tempo que conta outros já contados nas sessões anteriores. Uma caixa de madeira com ilustrações narra a história de uma guerreira com antiga técnica do Kamishibai (teatro de papel) e um crankie embala, ao ser desenrolado, uma canção sobre as origens do universo. Uma manta bordada com lenços de sua avó é dispositivo para delicadas narrativas sobre essas mulheres que nos antecedem.

Cadu Cinelli é ator, artista educador e têxtil, contador de histórias, escritor e diretor teatral. Formado em Artes Cênicas pela Unirio (2001) e em Artes Integradas na Educação pelo Instituto Tear RJ (2011), tem pós-graduação em Psicologia Junguiana, Arte e Educação Pela PUC-Rio (2012) e formação em Mediação em Artes e Cultura pelo Itaú Cultural (2014). Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPR na Linha de Pesquisa de Espaço, Produção e Cultura, com realização de doutorado sanduíche na Faculdade de Sociologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto em Portugal.



Abismos da poesia: bate-papo com Mar Becker e Guilherme Gontijo

Mediação: Otto Leopoldo Winck

16 AGO. DOM | 13h

Neste encontro, Mar Becker e Guilherme Gontijo conversam sobre a poesia como espaço de escuta, invenção e deslocamento. A partir de temas como linguagem, tradução, imagem e sensibilidade, o bate-papo percorre as múltiplas formas de criação poética e as possibilidades de dizer aquilo que, muitas vezes, escapa às palavras. Entre versos, leituras e reflexões, os autores exploram a poesia como território de encontros entre diferentes linguagens, tempos e experiências, onde cada imagem abre novos sentidos e cada tradução é também um gesto de recriação.

Mar Becker nasceu em Passo Fundo (RS) e vive em São Paulo. É autora de *A mulher submersa* (Urutau, 2020) e *Sal* (Assírio & Alvim Brasil, 2022), que foram reunidos em Portugal no volume *Canção derruída* (Assírio & Alvim, 2023). Foi finalista do prêmio Jabuti com seu primeiro livro e recebeu os prêmios Minuano e da Associação Gaúcha de Escritores.

Guilherme Gontijo Flores é poeta, tradutor e professor de língua e literatura latinas na Universidade Federal do Paraná. Publicou sua poesia em *Brasa enganosa* (Patuá, 2013). Entre suas traduções, estão *Elegias de Sexto propércio* (Autêntica, 2014) e os quatro volumes de *A anatomia da melancolia* (Editora UFPR, 2011 a 2013), projeto com o qual conquistou o Prêmio Jabuti e o Prêmio APCA de tradução. É um dos editores da Revista Escamandro.

Otto Leopoldo Winck é doutor e mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Em 2006, foi vencedor do prêmio da Academia de Letras da Bahia, com o romance *Jacob*. Em 2012 foi contemplado com o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura com o livro *Desacordes*. *Cosmogonias*, seu último livro, foi lançado em 2018 pela Kotter Editorial.



Encontros que a palavra constrói: bate-papo sobre curadoria com Ana Lima Cecílio e Thiago Tizzot

Mediação: Luci Collin • 16 AGO. DOM | 14h

Como nasce a programação de um festival literário? O que aproxima autores, livros, ideias e leitores? Quais escolhas transformam uma sequência de atividades em uma experiência de encontro? Nesta conversa, Ana Lima Cecílio e Thiago Tizzot refletem sobre a curadoria como um exercício de escuta, mediação e criação de diálogos. Entre critérios, afetos e repertórios, a mesa aborda os desafios de reunir diferentes vozes, equilibrar perspectivas e construir uma programação que reflita a diversidade da produção literária contemporânea.



Ana Lima Cecílio é formada em Filosofia e trabalha há quase 30 anos no mercado editorial. Já foi livreira, passou por várias editoras, foi curadora da Flip em 2024 e 2025. Hoje é editora de Literatura Brasileira na Record e escreve A Lábia, uma newsletter quinzenal sobre leitura e dicas de livro.

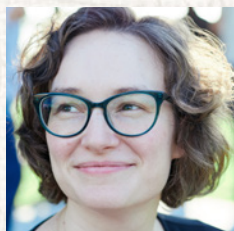
Thiago Tizzot é autor, editor, livreiro e fazedor de livros na Arte & Letra.



Foto: Ivana Martins

Luci Collin é escritora, educadora e tradutora. Tem 26 livros publicados, entre os quais estão Querer falar (Finalista do Prêmio Oceanos 2015), A palavra algo (Prêmio Jabuti, poesia, 2017), Rosa que está (Finalista do Prêmio Jabuti 2020) e Dedos impermitidos (contos, 2021, Prêmio Clarice Lispector – Biblioteca Nacional). Participou de diversas antologias nacionais e internacionais (nos EUA, Alemanha, França, Bélgica, Uruguai, Argentina, Peru, Equador e México). Na USP, concluiu o Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês e dois estágios pós-doutorais em literatura irlandesa. É professora

aposentada do Curso de Letras da UFPR e atua na pós-graduação em Tradução Profissional da PUC-PR. Traduziu autores como Virginia Woolf, Gertrude Stein, Seamus Heaney, E. E. Cummings, Henry James, Angela Carter, Paul Muldoon, entre muitos outros. Foi curadora de eventos como o Perhappiness, Curitiba Literária, Festival da Palavra de Curitiba e Festa Literária de Morretes (Flimo). Ocupa a Cadeira 32 na Academia Paranaense de Letras.



O insólito na obra de Sayaka Murata: bate-papo com

Rita Kohl Mediação: Emanuela Siqueira e Gisele Eberspächer

16 AGO. DOM | 17h

Como a tradução faz chegar até nós vozes capazes de desafiar nossas certezas? Neste encontro, Rita Kohl conversa com Emanuela Siqueira e Gisele Eberspächer sobre a obra de Sayaka Murata, autora que transforma o aparentemente comum em narrativas inquietantes, habitadas por personagens deslocados e por questões que atravessam identidade, pertencimento e as normas que organizam a vida em sociedade. A partir de sua experiência como tradutoras, as mediadoras e a convidada refletem sobre a tradução como ponte cultural e política, mas também como um exercício de recriação literária. A mesa aborda os desafios de transportar para outra língua os ritmos, as nuances e os estranhamentos da escrita de Murata, além de discutir o lugar da tradução e de seus profissionais no mercado editorial contemporâneo.

Rita Kohl é tradutora de literatura japonesa, bacharel em Letras pela USP e mestre em literatura comparada pela Universidade de Tóquio. Traduziu obras de autores como Yuko Tsushima, Sayaka Murata, Yoko Ogawa, Haruki Murakami e Hiro Arikawa e peças do dramaturgo Toshiki Okada.





Emanuela Siqueira é tradutora. Doutora em Estudos Literários, escreve e articula os estudos feministas na tradução, literatura, cinema e música.



Gisele Eberspächer é jornalista, tradutora, professora e doutora em Estudos Literários pela UFPR. Traduz desde 2014 do inglês e do alemão, com autores como Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek, Ann Quin, George Orwell e Elizabeth Hardwick. É crítica literária desde 2012, com textos no Rascunho, Cândido e Quatro Cinco Um, além do canal Vamos falar sobre livros?.



Inesquecíveis: quatro séculos de poetisas brasileiras, bate-papo com Ana Rüsche

Mediação: Emanuela Siqueira

16 AGO. DOM | 18h

Neste encontro, Ana Rüsche conversa sobre sua trajetória literária e sobre a organização de *Inesquecíveis: quatro séculos de poetisas brasileiras*, obra lançada em 2026, em coautoria com Lubi Prates, que reúne autoras de diferentes épocas, estilos e territórios, revelando a riqueza e a diversidade da poesia escrita por mulheres no Brasil. A partir dessa publicação, a mesa propõe uma reflexão sobre memória literária, formação de repertório e os processos de visibilização de escritoras que ajudaram a construir a tradição poética brasileira. Entre a pesquisa, a criação e a leitura, o bate-papo também percorre a produção de Ana Rüsche e seu olhar para a literatura como espaço de descoberta, diálogo e permanência.

Ana Rüsche é escritora e pesquisadora, organizadora, com Lubi Prates, de *Inesquecíveis: quatro séculos de poetisas brasileiras* (Bazar do Tempo, 2026). Seus últimos livros são o romance *Carga viva* (Rocco, 2025) e o livro de crítica *Quimeras do agora: Literatura, ecologia e imaginação política no Antropoceno* (Bandeirola, 2025). Publicou *Ferozes melancolias (ensaios, 2024)* e *A telepatia são os outros* (2019), publicado na Itália e finalista do Jabuti. Concluiu o Pós-doutorado na Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) sobre literatura e crise climática. É professora substituta na Universidade de Brasília (UnB), na Teoria Literária. Foi publicada na China, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, Itália e México.

OFICINAS

Oficinas gratuitas e abertas ao público, observando a indicação de idade de cada uma delas.

É necessário fazer inscrição no Balcão de Atendimento do Sesc. As inscrições são abertas uma hora antes de cada oficina.





Oficina permanente de Monotipia e Tipografia, com **Marcelo Weber** 12 A 16 AGO. | 10H às 17H

O artista Marcelo Weber recebe o público para a “Oficina permanente de monotipia e tipografia”, um convite a uma experiência gráfica, estampando imagens coloridas com a técnica de monotipia. Os participantes realizarão uma impressão tipográfica com tipos de madeira.

A oficina não necessita de inscrição, e recebe os participantes num fluxo contínuo das 10h às 17h, de quarta a domingo.

*Artista e educador, **Marcelo Weber** trabalha desde 1990, no âmbito da tipografia, com pesquisa de novos suportes para letras e imagens. Fundou a livraria e editora Noitibó, em 1992, onde imprimiu livros, cartazes e outras formas de anúncio. Mistura linguagens do design, fazendo experiências de impressões com textos e imagens sobre madeira, móveis, tecidos e azulejos.*



Oficina de Encadernação Manual, com **Ôtake Ateliê de Encadernação**

12 AGO. QUA | 11h

13 AGO. QUI | 13h

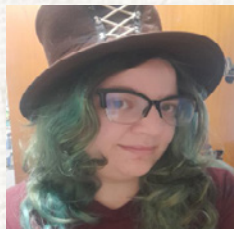
Nesta oficina cada participante criará seu próprio caderno à mão com a utilização da técnica “lombada canoa com costura de três pontos”. Não é necessária experiência em encadernação manual. Ao final, cada participante levará o caderno que criou.

Público: a partir dos doze anos de idade

Número máximo de participantes: 10

Duração aproximada: 1h

Tatiana Hirami é cofundadora (junto com o esposo Paulo Hirami) do ÔTAKE, um Ateliê de Encadernação, que nasceu em Curitiba no ano de 2019. Suas artes incluem cadernos, sketchbooks, livros de artistas, concertinas, marca-páginas e outros itens das artes do livro. Tudo feito à mão. Ao longo destes anos já realizou dezenas de oficinas de encadernação manual em feiras literárias e de artes gráficas, bem como em universidades públicas.



Quadrinhos: História e Produção

12 AGO. QUA | 14h às 17h

Durante essa oficina, ministrada por Amanda de Freitas, os participantes poderão compreender melhor a história das histórias em quadrinhos, no mundo e no Brasil, desde o início das narrativas visuais e verbo-visuais, passando pelas primeiras HQs e chegando às produções contemporâneas. Também serão abordados os principais formatos e variações possíveis de técnicas e materiais. Ao fim da oficina, será proposto um exercício de elaboração de roteiros e personagens.

Amanda Vital de Campos de Freitas é colecionadora de histórias em quadrinhos há 18 anos e seu acervo pessoal conta com mais de 1200 peças. Já trabalhou como corretora, tradutora e leitora-beta para quadrinistas nacionais. Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade, atualmente trabalha como escritora e designer freelancer.

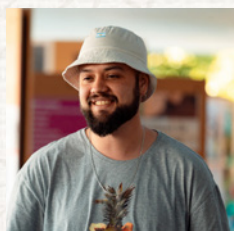


Um passeio pela prosa breve: a crônica e o miniconto

13 AGO. QUI | 15h às 18h

Esta oficina, ministrada por Marcelo Alcaraz, vai apresentar e problematizar dois gêneros literários: a crônica e o miniconto. Para isso, os participantes lerão textos de autores que se dedicaram à prosa breve: Dalton Trevisan, Jamil Senege, Clarice Lispector, entre outros. Em um segundo momento, exercitarão a escrita a partir de exercícios direcionadores.

Marcelo Alcaraz é doutor em Literatura Brasileira pela UFSC. Sua prosa se caracteriza por elementos inovadores. Foi duas vezes escolhido em curadorias para publicar pela Editora Urutau. É professor titular de Escrita Criativa nos Programas de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária da Uniandrade.



Colagem e Poesia: recortes literários como forma de expressão

14 AGO. SEX | 11h • 15 AGO. SÁB | 14h

Essa oficina tem como proposta aproximar as linguagens da colagem analógica, entendida aqui como a utilização de materiais gráficos físicos sobrepostos para ressignificar imagens, e da poesia, entendida como uma linguagem literária que utiliza as palavras para expressar diferentes formas de sentir, interpretar e imaginar o mundo.

A proposta é participativa e ativa. Os participantes irão realizar colagens se inspirando em poesias, sejam elas autorais, de poetas e poetisas



consagrados ou desconhecidos. A ideia principal é: como transformar poesia escrita em poesia visual?

Os materiais serão todos disponibilizados, mas, caso o participante queira levar sua poesia ou seus próprios recortes, serão muito bem-vindos. Ao final da oficina, espera-se que cada participante tenha produzido uma colagem poética autoral e possa levá-la para casa.

A oficina é voltada para qualquer pessoa que se sinta à vontade para participar. Não é necessário ter experiência com colagem ou poesia. Para crianças de até 12 anos, é indicada a presença de um responsável, devido ao uso de instrumentos cortantes, como tesouras e estiletes.

David Milani (davizinho) é colagista há seis anos. Entre seus temas preferidos estão a música brasileira, o meio ambiente, o humor e a poesia visual. Realiza oficinas de colagem e educomunicação e acredita no potencial libertador da arte e da educação.



Psicologia narrativa

14 AGO. SEX | 14h às 16h

Esta oficina, ministrada por Thales Coutinho e Verônica Kobs, tem por objetivo explorar as interfaces entre Psicologia e Literatura, destacando o papel estruturante das narrativas

na constituição da subjetividade e nas práticas de linguagem, especialmente em tempos de digitalização da vida. Nela, os participantes terão acesso aos fundamentos da Psicologia Narrativa para pensar a narrativa como ferramenta de sentido, construção do self e regulação emocional. Também serão abordados conceitos como narradores não confiáveis e tensões entre memória e verdade e a função epistemológica da ficção na Psicologia e na Literatura. A oficina propõe, ainda o diálogo entre narrativas de si e do outro em contextos digitalizados.

Thales Vianna Coutinho é psicólogo (CRP-08/40119) formado pela Universidade da Região de Joinville, com atuação em contexto clínico e educacional. Possui MBA em Gestão Escolar pela USP e mestrado em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorando em Teoria Literária da Uniandrade.

Verônica Daniel Kobs tem pós-doutorado em Literatura e Outras Linguagens (UFPR) e é doutora em Estudos Literários (UFPR). É coordenadora e professora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Teoria Literária da Uniandrade, professora Visitante dos Programas de Mestrado e Doutorado da Florida University of Science and Theology (Fust). Também é membro do Grupo de Pesquisa Intermídia (UFMG) e pesquisadora especializada em literatura e tecnologia digital.



Criação de capas de livros infantis | Iniciante

15 AGO. SÁB | 12h às 13h

Essa oficina convida os participantes a explorarem os princípios do design editorial de forma prática e criativa. Ao longo da atividade, serão apresentados conceitos de composição, tipografia, diagramação e comunicação visual, utilizando técnicas manuais e materiais gráficos diversos, sem o uso de computadores. Ao final, cada participante desenvolverá sua própria proposta de capa, compreendendo como transformar uma ideia em um projeto visual atrativo e capaz de dialogar com o leitor. Indicada para pessoas a partir de 14 anos.

Oscar Reinstein é ilustrador e designer editorial com 30 anos de experiência, especializado em projetos para literatura e cultura. Desenvolve ilustrações, projetos gráficos, capas de livros e diagramação para materiais editoriais e identidade visual para eventos culturais. Atua em Curitiba, atendendo autores, editoras, instituições e produtores culturais em todo o Brasil. Já ilustrou 90 livros, em parceria com autores e editoras do país. Possui uma matéria-portfólio na Revista Gráfica Arte Internacional #61.

Naotake Fukushima é designer gráfico, ilustrador, cartunista e professor do Departamento de Design da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduiu-se em Comunicação Visual (Design Gráfico) pela UFPR em 1990 e ingressou na instituição como professor em 1997, após conquistar o primeiro lugar em concurso público. Ao longo de sua trajetória, realizou trabalhos para instituições públicas e privadas, com destaque para a criação de cartazes, livros, agendas, campanhas ambientais e projetos culturais. Sua produção valoriza o desenho à mão como base do processo criativo, aliando técnicas tradicionais aos recursos da computação gráfica. Participou de exposições, bienais e mostras nacionais e internacionais, recebeu premiações na área do design e possui atuação destacada em projetos de educação, ilustração e design gráfico.

Inquietações de uma originária, conversa com Kixirrá Jamamadi

15 AGO. SÁB | 16h

Kixirrá pertence ao povo Jamamadi, um povo que foi quase dizimado pelo ciclo da borracha no Norte do Brasil. O idioma e os grafismos (kenes) dos Jamamadi sofreram um apagamento sistêmico na década de 1940, os Jamamadis, como podemos ver, resistiram, mesmo tendo parte da cultura usurpada e perdida. Kixirrá, assim como este livro, são descendentes dessa resistência.

Kixirrá Jamamadi é uma mulher indígena em contexto urbano, formada em Magistério no Estado do Acre e Gestão Pública no IFPR, em Curitiba, pós-graduada em Educação no Campo (Lecampo, UFPR) e estudante de Letras na UFPR. Em seu livro de estreia, a autora transforma suas inquietações em poemas sobre vulnerabilidade social, relação com a natureza, sonhos e ativismo político.



Escrita terapêutica: tudo vira texto

16 AGO. DOM | 11h

Tudo pode virar um texto literário: lembranças, vivências, sentimentos. Nesta oficina, os participantes serão convidados a pensar em uma lembrança marcante, um momento de vida, e, a partir disso, desenvolver um conto curto que retrate o sentimento experimentado a partir dessa memória. Depois de produzidos os textos, os participantes serão convidados a compartilhar o que produziram, falando também sobre os sentimentos despertados ao longo da produção e da oficina como um todo.

Stephanie Quadros é apaixonada por histórias que exploram emoções, recomeços e relações humanas e transforma sentimentos em narrativas que convidam o leitor a refletir, sonhar e se conectar com cada personagem. Tem 11 livros jovem adulto já publicados, ganhou seis prêmios literários, já deu palestras em escolas e fez parte da programação oficial em três feiras literárias.



Linguagem e Fantasia: como o sobrenatural afeta a linguagem

16 AGO. DOM | 14h

A relação entre forma e conteúdo é um dos pontos centrais da literatura, mas como ela se altera quando se utiliza a linguagem, uma ferramenta de referência do mundo real, para ilustrar o sobrenatural, o impossível, o irreal? Esta oficina tem como objetivo investigar, de um ponto de vista formal, o desenvolvimento do sobrenatural na literatura, para responder a essa pergunta e entender tal relação.

Luís Otávio Araújo é bacharel e mestre em Letras pela Unesp, com pesquisa focada na fantasia contemporânea. Autor de *O aço que sangra das estrelas*, além de participações em diversas antologias. Editor-chefe, organizador e professor de escrita criativa pela Editora Elixir, que tem como objetivo publicar, ensinar e inspirar escritores nacionais contemporâneos de ficção de gênero.

SEMANINHA e CINESESC

**Nos espaços Semaninha e Cinesesc, durante a 45ª
Semana Literária Sesc & Feira do Livro, as crianças
serão convidadas a descobrir as infinitas possibilidades
que habitam as palavras e a telona.**

**Aqui você encontra também as contações de histórias
preparadas especialmente para as crianças, que irão
acontecer no espaço Ponto de Ônibus**



CINESESC

Os filmes do Cinesesc serão exibidos no Palco Diálogos. Todos os filmes possuem classificação livre. Confira a programação.

12 AGO. QUA | 12H

A menina que queria voar

Dir. Tais Amordivino, 20 min, Curta, Ficção, 2024, BA, Livre

Numa periferia de Salvador, vive Lila, uma menina sonhadora que adora criar e contar histórias. Entre os conselhos e os puxões de orelha de sua mãe e a inquietação de seu irmão, Lila se vê diante da dúvida: O que vai ser quando crescer?! Nesse conflito, a garotinha, que sonha em poder voar, se aventura numa fantasia encantadora e desliza pelos céus, como se fosse feita de nuvens e sonhos.

A história de Ayana

Dir. Cristiana Giustino e Luana Dias, 7 min, Curta, Ficção, 2025, RJ, Livre

Ayana nasceu cercada de muito burburinho. Como pode ela ser tão branquinha, sendo filha da Lia e do Bento? As descobertas do cotidiano, a construção da identidade e a busca pela ancestralidade marcam a história dessa menina negra albina, que com o apoio de seus pais e amigos encontra o seu lugar no mundo.

13 AGO. QUI | 12H

Lá na frente

Dir. Márcio Andrade, 10 min, Curta, Ficção, 2025, PE

Quando Pedro e sua mãe recebem a notícia de que Raula não vai mais chegar, ambos encontram seus meios de atravessar a perda.

A história de Ayana

Dir. Cristiana Giustino e Luana Dias, 7 min, Curta, Ficção, 2025, RJ, Livre

A aventura de Patyzuli no Círio

Dir. Nelson A. A. Nunes, 10 min, Curta, Ficção, 2024, PA

O curta “A aventura de Patyzuli no Círio” faz uma homenagem a elementos da cultura da cidade de Belém (PA) e espaços típicos do imaginário da capital como o Ver-o-Peso e o bairro do Guamá.

14 AGO. SEX | 12H

A história de Ayana

Dir. Cristiana Giustino e Luana Dias, 7 min, Curta, Ficção, 2025, RJ, Livre

Lá na frente

Dir. Márcio Andrade, 10 min, Curta, Ficção, 2025, PE

Notícias da Lua

Dir. Sérgio Azevedo, 17 min, Curta, Ficção, 2025, SC

Luã é um menino autista com hiperfoco em astronomia, e, em uma visita da escola ao Planetário, descobre que “um lobo comeu a lua”. Sem entender metáforas, o menino de 10 anos começa uma investigação para saber o que aconteceu com seu astro preferido. Fingindo ser um astronauta, Astor, o zelador da escola, ajuda Luã a entender o que aconteceu com a Lua e ela volta a brilhar no céu.

15 AGO. SÁB | 12H

A menina que queria voar

Dir. Tais Amordivino, 20 min, Curta, Ficção, 2024, BA, Livre

Lá na frente

Dir. Márcio Andrade, 10 min, Curta, Ficção, 2025, PE

16 AGO. DOM | 12H

Temos pão caseiro

Dir. Val Rocha Pires, 15 min, Curta, Ficção, 2025, PR

Quando começa a frequentar a escola, e ser alfabetizada, Maria Emília fica muito frustrada com a resistência de sua avó em ajudá-la nas lições de casa. Após um “desentendimento” entre as duas, a avó revela que não pode ajudá-la, pois não sabe ler nem escrever. Maria Emília irá elaborar um plano para ajudar a avó a descobrir o mundo das letras.

Notícias da Lua

Dir. Sérgio Azevedo, 17 min, Curta, Ficção, 2025, SC

PONTO DE ÔNIBUS

A descoberta de Lia, contação de história com Renata Barrozo Baglioli

13 AGO. QUI | 16h

Lia é uma criança gentil e cheia de alegria, que adora brincar sob o sol. Certa noite, ao se deparar com a própria sombra, ela embarca em uma jornada de autodescoberta. Logo ela descobre que ser inteira é aceitar suas qualidades e desejos e também abraçar seus medos e inseguranças. Lia desperta para a liberdade que o amadurecimento traz.

Renata Barrozo Baglioli é brasileira de sangue italiano. É sensível, com sua poesia e suas obras infantis, mas também sabe ser prática e assertiva, como deixa transparecer nos contos breves que publicou nos últimos anos ao estilo “a vida como ela é”.

Clara Camarão: uma indígena potiguar guerreira e quase esquecida, contação de história com Lindamir Salete Casagrande

15 AGO. SÁB | 14h

Você conhecerá a história de Clara Camarão, mulher indígena da etnia Potiguar que aprendeu a arte da guerra. Aprendeu a manejar com destreza o tacape, a lança e o arco e flecha. Com inteligência aguçada, era exímia estrategista e liderava com maestria um pelotão de mulheres indígenas que seguia alinhado aos interesses portugueses na luta contra a invasão do Nordeste brasileiro pelos holandeses.

Clara foi a líder do grupo de mulheres que expulsou os holandeses da aldeia de Tejucupapo e teve papel relevante na Batalha dos Guararapes, vencida pelos portugueses e que sacramentou a expulsão dos holandeses das terras brasileiras. A história de Clara ficou por muito tempo esquecida e quase foi perdida, mas recentemente criou-se um movimento de resgate e popularização dessa história. Este livro é uma peça desse movimento.

Você já ouviu falar dela? Venha conosco conhecer essa história

Lindamir Salete Casagrande sonhava ser professora de matemática. Este caminho não foi fácil, mas ela conseguiu. Mente inquieta e ávida pelo conhecimento, amante das ciências, se apaixonou pela história de mulheres pioneiras nas ciências e, posteriormente, expandiu esta paixão para as histórias de mulheres, independente da área de atuação. Ao se aposentar como professora universitária, resolveu contar histórias de mulheres inspiradoras para que mais pessoas as conheçam e nelas se espelhem e encontrou uma nova paixão e carreira, a de escritora. Mulher arteira, também gosta de pintar, bordar e fazer tricô. Ama estar perto da natureza e, de modo especial, do mar. Gosta de ser chamada de “contadora de histórias”. É pós-doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA); doutora e mestra em Tecnologia

>>

(UTFPR); licenciada em Ciências com habilitação em Matemática (Funesp); professora aposentada da UTFPR; professora voluntária do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da UTFPR; criadora do periódico científico *Cadernos de Gênero e Tecnologia*.

O colecionador de palavras e Clube do Pepezinho: contação de histórias com Thayna Bressan

15 AGO. SÁB | 16h30

Nesta contação de histórias, as aventuras de O Colecionador de Palavras, de Peter H. Reynolds, e Clube do Pepezinho, de Dav Pilkey, mostram que criar começa com a curiosidade de observar o mundo. Enquanto Lucas descobre que as palavras podem ser colecionadas, misturadas e reinventadas para dar forma a poemas, canções e sentimentos, Pepezinho convida seus amigos a explorar a criatividade por meio dos quadrinhos, provando que toda história merece ser contada.

Entre palavras, imagens e muita imaginação, a atividade convida crianças e famílias a brincar com a linguagem, inventar personagens e descobrir que cada pessoa tem uma história única para compartilhar.

Thayna Bressan é contadora de histórias, atriz, palhaça, fotógrafa e arte-educadora. Apaixonada por dar vida às palavras e provocar encontros entre corpo, afeto e imaginação, há cinco anos mergulha no universo teatral, integrando a Cia Kà de Teatro e a Stultifera Companhia de Teatro. Com formação em Fotografia, Comunicação e Mestrado em Mídia e Sociedade, atualmente cursa Licenciatura em Teatro (FAP), transitando entre a pesquisa acadêmica e a prática artística.

A fumaça: contação de história com Phellip Willian

16 AGO. DOM | 14h

Tudo começa com uma simples faísca... uma fumacinha quase invisível. Mas, aos poucos, ela cresce, se espalha e ganha força, atravessando florestas e cidades, transformando tudo pelo caminho. O que parecia pequeno agora está por toda parte. O que faz a humanidade para se livrar da fumaça?

Phellip Willian é escritor e roteirista, com mais de vinte títulos lançados no Brasil e em diferentes países. Foi finalista do Prêmio Jabuti e do Eisner Awards (EUA), além de ter vencido o troféu HQmix, o Angelo Agostini e o Prêmio Outras Palavras. Vive no Paraná com sua esposa, com quem cria livros e inventa poemas.

Hannah: meio bruxa, meio humana. Contação de história com Jaqueline Conte e Márcia Széliga

16 AGO. DOM | 16h30

Na lógica do vai e vem, formam-se duas histórias mágicas. Uma delas só se pode ler com a ajuda de um espelho. E não é só! Cartinhas especiais completam essa narrativa inventiva e cheia de imaginação.

Jaqueline Conte é jornalista, poeta, pesquisadora e escritora de literatura infantil e juvenil. Criadora do site Tear Poético, (www.tearpoetico.net), é doutora em Materialidades da Literatura pela Universidade de Coimbra, onde é investigadora do Centro de Literatura Portuguesa. Mestre em Estudos de Linguagens (UTFPR), é autora de onze obras infantis e de poesia, incluindo *Desterência* (Peirópolis, 2023), que recebeu o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ em 2024, na categoria Poesia.

Márcia Széliga é artista visual formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, com especialização em Desenho Animado pela Academia de Belas Artes de Cracóvia, na Polônia. Arteterapeuta e pós-graduada em ilustração autoral, já ilustrou aproximadamente 150 títulos de diversos autores nacionais da literatura infantil e juvenil, além de ser autora e ilustradora de outros oito títulos de literatura. Também é ilustradora da Antiga e Mística Ordem Rosacruz de Curitiba, além de ser orientadora de oficinas de técnicas artísticas aplicadas em ilustração, editora da Lâpis Criações e Edições e fundadora membro da Casa da Cultura Polônia Brasil.

AUDITÓRIO

Shows e bate-papos que acontecem no *Auditório Poty Lazzarotto*, no *Museu Oscar Niemeyer*.

Verifique a necessidade de retirar ingressos, que começam a ser distribuídos uma hora antes de cada evento.



Abertura da 45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro

12 AGO. QUA | 19h



Janine Mathias lê Adélia Prado

Em sintonia com o tema da **45ª Semana Literária Sesc & Feira do Livro**, “Tudo cabe na palavra”, **Janine Mathias** sobe ao palco para mostrar como a literatura ganha novos sentidos quando encontra a música. Em uma apresentação marcada pela sensibilidade, a artista declama poemas de Adélia Prado e revela a potência da palavra como espaço de encontro, afeto e partilha.

Janine Mathias é cantora, compositora, atriz e empreendedora cultural. Filha de sambista, vive o que diz a música *Devoção*: “mais que um dom, minha devoção, minha razão

para sonhar”. Iniciou sua carreira profissional em 2009 e lançou seu primeiro EP, *Eu quero mergulhar*, em 2012. Em 2013, dividiu o palco com Elza Soares, uma de suas maiores inspirações, e em 2014 criou o projeto itinerante *Samba da Nêga*, dedicado a manter viva a tradição do samba no sul do Brasil. Em 2018, lançou seu primeiro álbum solo, *Dendê*, disco que ganhou edição comemorativa em vinil em 2023 e é um retrato da Música Preta Brasileira, que mistura rap, samba e elementos eletrônicos e conta com participação do rapper Rincon Sapiência. Em 2024, realizou sua primeira turnê internacional, com shows em Portugal, e lançou a faixa *Barracão é seu* em parceria com o rapper Criolo. Seu segundo álbum solo, *O RAP do meu samba*, de direção musical de Rodrigo Campos, foi lançado no segundo semestre de 2025. Em 2026 gravou seu primeiro longa-metragem, com direção de Bruno Costa e Larissa Nepomuceno, brilhou com show do novo disco no festival *Coolritiba*, foi mestre de cerimônias no *Gastrônomix* e segue fazendo projetos culturais e se apresentando onde sua arte leva suas canções e palavras.

>>

Raiz é rumo: a força da nossa cultura e identidade, com Bráulio Bessa

Em seguida, com poesia e verdade, Bráulio mostra como suas raízes nordestinas foram bússola e combustível para sua vida. Uma reflexão potente sobre orgulho, pertencimento e a importância de valorizar de onde viemos.

Bráulio Bessa é poeta, cordelista, declamador e palestrante. Nascido em Alto Santo, no sertão do Ceará, teve seu primeiro contato mais profundo com a poesia aos 14 anos, quando um trabalho escolar o levou a conhecer a obra de seu conterrâneo Patativa do Assaré, poeta que se tornaria sua principal referência. Conhecido em sua cidade como “neto de Dedé sapateiro”, foi por meio dessa aproximação com a poesia de Patativa que Bráulio começou a produzir seus próprios versos, moldando aos poucos sua identidade como cordelista. O desejo de combater o preconceito enfrentado pelos nordestinos o levou a criar, em 2012, uma página na internet chamada Nação Nordestina, projeto que rapidamente ganhou milhares de seguidores, unindo sua paixão pela cultura popular à força do cordel e ao alcance das redes sociais. Um dos vídeos que gravou em sua cidade natal, declamando um poema, viralizou e mostrou a Bráulio o poder de suas palavras. A partir daí, passou a publicar suas declamações com frequência, e seus vídeos somaram dezenas de milhões de visualizações. O sucesso na internet abriu as portas para a televisão. Bráulio foi convidado pelo programa Encontro, da TV Globo, onde passou a apresentar semanalmente o quadro Poesia com Rapadura. Paralelamente, tornou-se também palestrante, levando sua mensagem a diferentes públicos pelo Brasil. É autor dos livros Poesia com Rapadura (Editora CENE, 2017), Poesia que Transforma (Editora Sextante, 2018) e Um Carinho na Alma (Editora Sextante, 2019).



Lá em casa, de Bráulio Bessa

Lá em casa tinha um pote
com água sempre gelada,
as cadeiras na calçada
e o rádio tocando xote.
Galinha, pato, capote,
vizinho, amigo e parente.
Tinha a vista do nascente
com sua beleza rara.

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**

Todo ano pai pintava
a fachada duma cor
sem precisar de pintor,
pois eu também ajudava.
Pai de tudo me ensinava,
matuto, mas consciente,
dizia insistentemente:
“A vida é quem lhe prepara.”

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**

Quadro de Frei Damião,
estátua de Padim Ciço,
um cachorrinho mestiço
que nunca comeu ração.
A chama de um lampião
que brilhava reluzente
de seis da tarde pra frente
deixando a noite mais clara.

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**

Mãe guardava na despensa
farinha, milho, feijão,
rapadura, macarrão,
a lista era muito extensa.
Cada fí pedia a bença
a seus pais diariamente.
Se hoje eu ficar doente
a bença ainda me sara.

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**

Lá não tinha celular
pra navegar pela rede.
Tinha rede na parede
pra deitar e balançar,
um quintal pra nós brincar
na chuva e no sol quente,
pois ser criança é urgente
já que o tempo nunca para.

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**

Meus carrinhos de madeira
espalhados pelo chão,
peteca, bila, pião,
bola, pipa e roladeira.
Hoje a tela virou feira
e o brinquedo é diferente.
Por mais que o tablet tente,
garanto: nem se compara.

**A casa não era cara
mas era a cara da gente.**





Baquetá apresenta: Itan e tal

12 AGO. QUA | 14h30

13 AGO. QUI | 14h30

14 AGO. SEX | 14h30

Nati menina pretinha. Canta e adora brincar! Ao inventar o jogo chamado MUNDO INVERTIDO DAS PALAVRAS, descobre que seu nome ao contrário é ItaN. Então inicia uma profunda jornada em busca do significado desta palavra, encontrando a sua história afro-indígena, através de uma viagem ao passado e ao futuro.

Em 2023, a peça recebeu os prêmios de melhor espetáculo para infâncias, melhor direção, melhor atriz para infâncias, melhor iluminação e melhor trilha sonora no XVII Festival de Teatro da Amazônia. Também foi indicado como melhor espetáculo para crianças, melhor atriz, melhor ator, melhor direção, melhor maquiagem e melhor iluminação, sendo premiado como melhor iluminação, no 40º Prêmio Troféu Galha Azul.

*O **Grupo Baquetá** foi fundado na cidade de Curitiba (PR) em 2009, idealizado por Kamylla dos Santos. O grupo, que circula participando de eventos, mostras e festivais, tem sete espetáculos ativos em seu repertório, todos com base nos saberes africanos, afro-brasileiros e dos povos originários, mesclando música, teatro e dança. Baquetá, que é composto por pessoas negras e indígenas, tem como compromisso construir coletivamente contextos que instiguem reflexões e entendimentos que promovam o respeito à diversidade, sobretudo étnico-raciais, por meio de práticas de teatro, dança, música, artes visuais e literatura.*



O amor cabe na poesia? Bate-papo com Ana Suy

Mediação: Sara Duim

12 AGO. QUA | 17h

Nesta conversa aberta e cuidadosa sobre amor e cotidiano, Ana Suy vai abordar as complexidades da vida emocional e dos espaços internos de cada um, dialogando com temas que aparecem na obra de Adélia Prado, homenageada da 45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro. Ana Suy entrelaça

referências da psicanálise, da filosofia, da literatura e do cotidiano, trazendo reflexões sobre as inúmeras possibilidades de vivências por meio da literatura.

Ana Suy é psicanalista, escritora, professora, psicóloga graduada e pós-graduada pela PUC-PR. Doutora em pesquisa e clínica em psicanálise pela UERJ e mestre em Psicologia Clínica pela UFPR. Foi semifinalista do Prêmio Jabuti em 2023 e 2024, e é autora do best seller *A gente mira no amor e acerta na solidão*, publicado no Brasil, em Portugal, Argentina, Colômbia, Chile, México e Uruguai pela editora Planeta. Autora também de *Não pise no meu vazio*, *As cabanas que o amor faz em nós*, *A corda que sai do útero* (editora Planeta), *Amor, desejo e psicanálise* (editora Juruá) e *Eu só existo no olhar do outro?* (em coautoria com Christian Dunker). Além disso, é coautora do livro *Infamiliar: o que faz família hoje?* (editora Agalma) e uma das organizadoras do livro *Como amam as crianças?* (editora Blucher).

Sara Duim é licenciada em Letras (UFPR) e especialista em Produção e Revisão Textual (FAE Business School). Atua há quase 15 anos nas áreas de educação, literatura e produção editorial, com experiência em coordenação de projetos editoriais, mediação de leitura e formação de leitores. Fundou a Editora Sacapuntas e criou o projeto O dito não dito: espaço de escrita intuitiva, por meio do qual desenvolveu oficinas de leitura e escrita, articulando literatura, criatividade e formação humana. Atualmente, é Analista de Literatura no Sesc Paço da Liberdade.



Escutar e imaginar mundos, bate-papo com Bia Guimarães

Mediação: Ana Lesnovski

14 AGO. SEX | 19h

Tudo o que cabe na palavra, também cabe na voz, no silêncio, na escuta. Neste bate-papo, Bia Guimarães explora o podcast narrativo como um território em que oralidade, jornalismo e criação se encontram para dar corpo a histórias que informam, emocionam e despertam a

imaginação. A partir de sua experiência na produção de narrativas em áudio, reflete sobre os processos de pesquisa, escrita e construção sonora, revelando como a escuta atenta pode ampliar o poder da palavra e transformar o ato de contar histórias em uma experiência capaz de criar novos modos de compreender o mundo.

Bia Guimarães é jornalista com mestrado em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp. Foi cocriadora do podcast 37 Graus e do site Cochicho, que oferece dicas a produtores de podcast. Hoje trabalha como repórter, roteirista e editora de som na Rádio Novoel.

Ana Lesnovski é jornalista, professora e artista multimídia, formada pela UFPR, e doutora em Comunicação pela PUC-RS. Atua nas áreas da arte e tecnologia, comunicação e narrativas interativas. É professora adjunta na Universidade Estadual do Paraná, na Licenciatura em Artes Visuais, coordenadora do Ste(A)mLab – Laboratório de Experimentação em Arte e Tecnologia e cofundadora do Meteoro Brasil no YouTube.

Conversa sobre o livro A cabeça boa, de Lilian Sais, com Leia Mulheres

Mediação: Emanuela Siqueira

15 AGO. SÁB | 15h

O Leia Mulheres Curitiba é um clube de leitura que há 11 anos lê e discute autoras brasileiras e mundo afora. Na 45ª Semana Literária Sesc e Feira do Livro o clube irá discutir o livro A cabeça boa (DBA, 2025), da escritora Lilian Sais, autora que está na programação do evento. Firmando, mais uma vez, a parceria com o Sesc PR, o clube participa do evento estimulando a discussão em torno de livros das escritoras convidadas em cada edição.



Em nome da liberdade, performance de Luna Vitrolira

15 AGO. SÁB | 17h

Com mais de 15 anos de trajetória artística, Luna Vitrolira apresenta performance inspirada em seus livros *Aquenda* e *Memória tem águas espessas*. A obra cruza denúncia das violências contra corpos femininos e racializados com a busca por uma ancestralidade apagada, enraizada na Zona da Mata pernambucana. Mesclando poesia, canto,

performance e espiritualidade, transforma vivência íntima em ritual coletivo. Mais que recital, é uma oferenda poética e política em que a palavra se afirma como cura, reconexão e resistência.

Luna Vitrolira é cantora, compositora, performer, poeta, produtora. É licenciada em Letras/Língua Vernácula e Mestra em Teoria da Literatura, pela UFPE, e desenvolve pesquisa acadêmica com ênfase em poética das vozes e poesia de improviso. Idealizadora dos projetos *Estados em Poesia*, a partir do qual promove o intercâmbio entre as diversas cenas da poesia falada do Brasil; também dos projetos. *De repente uma glosa* e *Mulheres de repente*, em que faz circular a *Mesa de glosas*, modalidade de poesia de improviso do sertão do Pajeú/PE, sendo o segundo voltado especificamente para o protagonismo feminino no improviso. Estreou na literatura com *Aquenda* - o amor às vezes é isso, finalista do Prêmio Jabuti em 2019 e transformado em projeto transmídia que se tornou trabalho musical em 2021, unindo poesia e música em 10 faixas autorais. Ela é jurada dos prêmios Jabuti e Oceanos, atua em projetos de equidade de gênero e combate ao racismo contra jovens das periferias. Seu livro mais recente, *Memória tem águas espessas*, traz reflexões sobre negritude, ancestralidade e a presença da mulher nordestina e preta.



Os sons que a memória tem, com Micheliny Verunschik

Mediação: Gisele Eberspacher

15 AGO. SÁB | 19h

O que a memória guarda? De que formas a literatura pode fazer emergir aquilo que foi esquecido? Neste encontro, a escritora Micheliny Verunschik conduz uma reflexão sobre as múltiplas maneiras de narrar o Brasil a partir da palavra literária. Em diálogo com a ancestralidade e as questões

de identidade, a conversa percorre os apagamentos da história oficial e os ecos de uma memória que insiste em permanecer viva. Entre o romance e a poesia, Micheliny Verunschik aborda a potência da escrita como espaço de criação, escuta e reinvenção do passado, revelando como lembrar também é um gesto de invenção e de abertura para outros futuros possíveis.

Micheliny Verunschik nasceu em 1972, no Recife, em Pernambuco. Escritora e historiadora, é autora de livros de contos, poesias e romances, incluindo *Nossa Teresa: Vida e morte de uma santa suicida* (Patuá, 2014), vencedor do prêmio São Paulo de Literatura, *O som do rugido da onça* (Companhia das Letras, 2021), que conquistou o Jabuti de melhor romance literário e o terceiro lugar do prêmio Oceanos, *Caminhando com os mortos* (Companhia das Letras, 2023), vencedor do prêmio Oceanos, e *Depois do trovão* (Companhia das Letras, 2025).

Gisele Eberspächer é jornalista, tradutora, professora e doutora em Estudos Literários pela UFPR. Traduz desde 2014 do inglês e do alemão, com autores como Thomas Bernhard, Elfriede Jelinek, Ann Quin, George Orwell e Elizabeth Hardwick. É crítica literária desde 2012, com textos no Rascunho, Cândido e Quatro Cinco Um, além do canal "Vamos falar sobre livros?".



Leila Pinheiro: voz e piano

16 AGO. DOM | 19h

Leitora voraz de poesia, na década de noventa, Leila musicou “Briga no beco” da poeta Adélia Prado. Leila conhece profundamente a obra de Adélia e, em momentos piano e voz de seus shows, não é raro assisti-la lendo alguns poemas dessa mineira divina – o que poderá ser conferido no show de Leila dentro da programação musical da 45ª Semana Literária do Sesc Paraná, que homenageia, merecidamente, Adélia Prado.

Intérprete de repertório vasto, Leila vem tocando e cantando o riquíssimo e infinito cancionário brasileiro por meio de seus incontáveis e geniais compositores e poetas. Leila privilegia, ao piano, um roteiro de altíssima qualidade, passeando por poetas do pop-rock à MPB, passando pela bossa nova,

por grandiosos compositores que mexem fundo com sua emoção e que estão fortemente presentes em sua vasta discografia.

Cada show é único, e Leila comanda palco e plateia com a maestria de quem conhece profundamente seu ofício e seu público. O resultado é um concerto de brasilidade elegante, invenção e comunicação direta, no qual cada música é recriada num diálogo fino e profundo de Leila com a palavra e a canção.

*Intérprete e pianista de referência na Música Popular Brasileira, **Leila Pinheiro** construiu uma carreira sólida ao longo de mais de quatro décadas. Natural de Belém, iniciou os estudos de piano aos 10 anos e, aos 20, abandonou a faculdade de Medicina para estreiar como cantora, em 1980. Um ano depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, gravou seu primeiro LP de forma independente e logo chamou atenção do público e da crítica ao vencer o prêmio de cantora-revelação no Festival dos Festivais (1985), com o samba “Verde”, de Eduardo Gudin e José Carlos Costa Neto. Desde então, Leila colaborou com alguns dos maiores nomes da música, como Tom Jobim, Chico Buarque, Ivan Lins, Francis Hime, João Donato, Guinga, Aldir Blanc, Toninho Horta, Roberto Menescal e até o guitarrista americano Pat Metheny. Sua discografia reúne 24 álbuns e três DVDs, entre eles o antológico Benção, Bossa Nova (1989), disco de ouro no Brasil e no Japão, e Coisas do Brasil (1993), produzido por César Camargo Mariano. Reconhecida pelo ecletismo do repertório, pela sofisticação das interpretações e pelo domínio técnico, a artista é uma das poucas brasileiras a se apresentar sozinha, ao piano, além de manter presença constante em palcos do Brasil e do exterior, incluindo o Carnegie Hall, em Nova York, quando fez parte dos shows em homenagem a Ivan Lins e Tom Jobim.*



ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS

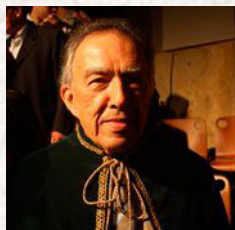
Fundada em Curitiba em 26 de setembro de 1936, a Academia Paranaense de Letras é uma instituição cultural sem fins lucrativos, organizada em 40 cadeiras perpétuas, no modelo da Academia Francesa. Representa

as academias de letras e instituições literárias do Paraná perante a Academia Brasileira de Letras. Desde 2019, tem sede própria no Palácio Belvedere, em Curitiba.

Entre as ações da APL na 45ª Semana Literária Sesc & Feira do Livro, estarão presentes os autores:



Adélia Woellner é escritora, advogada e professora universitária, formada em Direito pela UFPR. É membro da Academia Paranaense de Letras, e também integra a Academia Paranaense da Poesia, o Centro de Letras do Paraná, casa que presidiu de 1997 a 1999, e o Centro Paranaense Feminino de Cultura. Adélia estará autografando seus livros dia 14/8, sexta-feira, às 15h.



Adherbal Fortes de Sá Junior é jornalista, advogado e escritor. Atuou em importantes jornais, rádios e emissoras de televisão do Paraná, além de desenvolver projetos de comunicação institucional e cultural. Autor de livros sobre política e música curitibana, recebeu o título de Vulto Emérito de Curitiba em 2006 e integra a Academia Paranaense de Letras desde 2007. Na Semana Literária Sesc & Feira do Livro, o autor estará com um espaço de escuta para a construção de seu próximo livro, entre os dias 13 e 15/8, das 14h às 16h, no estande da APL.



Dante Mendonça é jornalista, escritor, cartunista e humorista. Com mais de quatro décadas de atuação na imprensa paranaense, também se destacou no teatro, na televisão e na vida cultural de Curitiba, sendo fundador da Banda Polaca. Autor de diversos livros de humor e crônicas, integra a Academia Paranaense de Letras desde 2010. Na Semana Literária Sesc & Feira do Livro, o autor fará o lançamento de seu último livro, *Sessão de Autógrafos*, uma obra para quem gosta de livros, livrarias, livrarias e autores. O lançamento será no dia 14/8, sexta-feira, às 16h.



Nilson Monteiro é jornalista, escritor e poeta, com mais de cinco décadas de atuação na imprensa. Trabalhou em importantes veículos de comunicação e publicou obras de poesia, crônicas, romances, biografias e reportagens. Membro fundador da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina, integra também a Academia Paranaense de Letras, desde 2014. Nilson estará autografando seus livros dia 14/8, sexta-feira, às 17h.

Um livro com seis letras

Da antiga Lexikon 80, companheira velha de guerra e rainha das redações nos anos 1970, ao gelado computador nos anos 1990 e à insensível Inteligência Artificial, estrela dos dias atuais, muitas teclas foram gastas. Os ruídos e os rumos da comunicação podem ter mudado. Mas os sentimentos não.

O jornalismo pede percepção, curiosidade, instinto, dúvida, comprometimento, criatividade, técnica, tato, talento, instinto, loucura, coragem, independência, desprendimento... Enfim, atributos, emoções e razões que se resumem em paixão. Aprendi: não tomei o santo nome de sua profissão em vão. Não desrespeitei a sacralidade da palavra.

Sem paixão, não há jornalismo. Ponto. E pronto.

Monteiro, Nilson. **Jornalismo se escreve com seis letras: paixão.**

Curitiba: Fecomércio PR, 2025. p. 10.

LIVRARIAS E EDITORAS DA FEIRA DO LIVRO



edições
Sesc

senac

**ACADEMIA
PARANAENSE
DE LETRAS**

Editora
UFPR

MON.


GRUPO EDITORIAL RECORD

**ARTE E
LETRA**

tel
ara
nha 


Livrarias Curitiba


BOM
FIM

**BANCA
TATUI**

 arquipélago

MOEB

insight
EDITORA


livraria verov


IPIRANGA

**coletivo
marianas**


COMALA

Editora logosófica

**TOMA AÍ
UM
POEMA**


ROMA
Livraria


OTAKE

**se
bi
nho**
livros e discos


LIVRARIA DO
CHAIN


LABORALIVROS
laboratório de livros


PAULUS


edições temporã

Editora Verso


maravilha
livros


&Livr


Antiterça


Viagem do Livro

editora ■ 34

telos
EDITORA

Toplivros
Pelo Livro

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO PARANÁ

Darci Piana

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

Ulisses Fernando de Moraes Rodrigues

Diretor Regional Interino do Sesc PR

Lidiane Cristine Galvan

Diretora de Educação, Cultura e Ação Social

Cesar Luiz Gonçalves

Coordenador Geral do NCM - Núcleo de Comunicação e Marketing

Rosane Guarise

Assessora de Comunicação e Marketing do NCM - Núcleo de Comunicação e Marketing

Mariah Fank

Gerente de Cultura

Aglair da Cruz

Gerente Executiva Interina do Sesc Paço da Liberdade

Ingrid Cristini Kroich Frandji

Luana Oliveira

Marcelo Cruz

Sara Duim Dias

Analistas — Sesc Paço da Liberdade

Mayara Elisa de Lima Cirico

Analista — Gerência de Cultura

Johann Dakitsch Miranda

Analista do NCM - Núcleo de Comunicação e Marketing

Fecomércio PR
Sesc Senac IFPD

Realização:

Sindicatos
Empresariais
do Comércio

Sesc

80 ANOS

Apoio:

Senac

ligga

MON.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

ACADEMIA
PARANAENSE
DE LETRAS

Editra
UFPR

edições
Sesc


GRUPO EDITORIAL RECORD